Educação acompanha disparidades

Mesmo com a existência de um número significativo de escolas e estabelecimentos de ensino superior, incluindo-se a Universidade de Brasília (UnB), instituição mantida pelo Governo Federal, o Distrito Federal ainda possui mais de 84 mil habitantes analfabetos ou alfabetizados sem nunca ter ido a uma sala de aula, aproximadamente cinco por cento de sua população. Do outro extremo, os que alisaram por muito tempo os bancos das unidades educacionais são apenas 7,75 por cento da população, que conseguiram fazer um curso de ensino superior ou uma pós-graduação.

Da população total de um milhão e 722 mil habitantes, 880 mil, cerca de 51 por cento, possuem o primeiro grau completo ou incompleto e outros 118 mil, cerca de 6,8 por cento, têm o segundo grau incompleto. Apenas 208 mil, aproximadamente 12 por cento, concluíram cursos nesse nível de ensino.

Entre os habitantes com formação de nível superior, incluindo pós-graduação, Brasília, envolvendo Lago Sul e Lago Norte, é a região administrativa com o maior número de moradores nesta situação, com mais de 27 por cento de sua população, estimada em 329 mil pessoas, conforme a Pesquisa Domiciliar — Transporte da Codeplan. O Cruzeiro, com 12,4 por cento, é a satélite com a maior taxa, seguida do Guará, com 8,9 por cento, e do Núcleo Bandeirante, com 8,63 por cento.

A Ceilândia, hoje o maior aglomerado populacional do DF, com mais de 381 mil habitantes, conforme a pesquisa, está entre as regiões administrativas com índices mais baixos de moradores com formação superior, com apenas 0,7 por cento. Com a terceira maior população, com mais de 240 mil pessoas, Taguatinga é a quinta região administrativa em número de moradores com o terceiro grau, com cerca de 5,3 por cento de sua população. Samambaia e o Paranoá são as satélites que apresentam os índices mais baixos, com 0,28 e 0,18 por cento, respectivamente.

Analfabetos — Dos 84 mil analfabetos e alfabetizados sem escolarização no DF, apenas quatro mil 737 estão no Plano Piloto e Lago Sul e Norte, aproximadamente 1,4 por cento da população dessa área. A Ceilândia, por outro lado, é a localidade com o maior número de pessoas nessa situação, com um total de 26 mil 254, cerca de 6,8 por cento de sua população.

Proporcionalmente ao número de habitantes, Planaltina é a cidade do DF que possui a maior taxa de analfabetismo, que é de 10,9 por cento. Nas demais satélites os índices são os seguintes: Guará — 1,77 por cento; Cruzeiro — 1,78 por cento; Taguatinga — 3,63; Sobradinho — 4,47; Gama — 6,16 por cento; Núcleo Bandeirante — 6,21; Samambaia — 6,9 por cento; Paranoá — 7,45; e Brazlândia — 8,46 por cento.